

APOSTILA

CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br

Prof.^a DAIANE MARETOLI

 daiane_maretoli

DESDE 2011
Transformando sonhos
em realidade!



REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A partir de meados do século XVIII, a Inglaterra passou por transformações que afetaram todo o seu sistema produtivo. Essas mudanças, que posteriormente chegaram a outros países europeus e de outros continentes, foram tão significativas que ficaram conhecidas como Revolução Industrial.

Desde então, o processo iniciado na Inglaterra passou por transformações que influenciaram na construção do mundo contemporâneo.

“Conjunto de transformações técnicas, econômicas e sociais caracterizadas pela substituição da energia física pela mecânica, da ferramenta pela máquina e da manufatura pela fábrica.”

AS RAZÕES DO PIONEIRISMO INGLÊS

No século XVIII, a Inglaterra já era uma grande potência econômica, construída principalmente por seu domínio ultramarino, que havia viabilizado uma importante expansão comercial nas décadas anteriores.

- ☞ Pioneirismo Inglês: Revolução Inglesa, regime liberal no poder, burguesia;
- ☞ Cercamentos: liberação de mão-de-obra e mecanização da agricultura, permitindo alimentar a população das cidades;
- ☞ Ricas jazidas de carvão;
- ☞ Próspero comércio colonial;
- ☞ Infraestrutura naval e burguesia empreendedora.

PRINCIPAIS INVENTOS

- ☞ (1ª fase) 1782 – James Watt, máquina a vapor que passa a ser usada em larga escala;
- ☞ Tear mecânico / máquinas a vapor;
- ☞ Material Industrial Básico: FERRO;
- ☞ Principal Fonte Energética: VAPOR;
- ☞ Setor Predominante: TÊXTIL.

NOVO MODO DE PRODUÇÃO

- ☞ Separação Trabalho – Capital;
- ☞ Capitalista / burguês= dono dos meios de produção;
- ☞ Proletário = trabalhador assalariado;
- ☞ Trabalho = mercadoria que o trabalhador vende em troca de um salário;
- ☞ Declínio da produção artesanal, produção em larga escala = Fábricas;
- ☞ Aumento da produção, barateamento dos custos, mais fácil acesso aos bens de consumo;
- ☞ Produção para um mercado desconhecido;
- ☞ Surgimento da classe operária;
- ☞ Oficinas artesanais deram lugar ao *sistema fabril*, onde a máquina homogeneiza o trabalho humano e acentua-se a divisão social do trabalho.

CONSEQUÊNCIAS

Econômicas: (“fim da escravidão”)

- ☞ Modo de produção capitalista se torna o modo de produção dominante;
- ☞ IMPERIALISMO: busca de mercados para extrair matérias-primas e vender manufaturados;
- ☞ Inglaterra e França: impérios coloniais na Ásia e África (partilha).

Sociais:

- ☞ Surgimento de gravíssimas questões sociais / jornada de trabalho de 15/16h por dia;
- ☞ Salários miseráveis / péssimas condições de trabalho;
- ☞ Salários pagos em vales / habitações de péssimas condições;
- ☞ Exploração do trabalho infantil e feminino / aumento do desemprego, exploração excessiva dos trabalhadores, surgimento das ideologias revolucionárias.



sacou?!

OS MOVIMENTOS SOCIAIS

LUDISMO

Inglaterra entre os anos de 1811 e 1812 eram contrários aos avanços tecnológicos, protestavam contra a substituição da mão-de-obra humana por máquinas. O nome deriva de um dos seus líderes, Ned Ludd. Com a participação de operários das fábricas, os "quebradores de máquinas", fizeram protestos e revoltas radicais. Invadiram diversas fábricas e quebraram máquinas e outros equipamentos que consideraram os responsáveis pelo desemprego e as péssimas condições de trabalho no período.

CARTISMO

- ☞ Movimento social inglês que se iniciou na década de 30 do século XIX;
- ☞ Fundou-se na luta pela inclusão política da classe operária, representada pela associação Geral dos Operários de Londres (London WorkingMen's Association);
- ☞ Principal base a carta escrita pelos radicais William Lovett e Feargus O'Connor intitulada Carta do Povo, e enviada ao Parlamento Inglês;
- ☞ Exigências do documento:
 - Sufrágio universal masculino (o direito de todos os homens ao voto);
 - Voto secreto através da cédula;
 - Eleição anual; Igualdade entre os direitos eleitorais;
 - Participação de representantes da classe operária no parlamento;
 - E que os parlamentos fossem remunerados.



Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.

SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A partir da segunda metade do século XIX, novas transformações ocorridas nos processos de produção dos países industrializados deram início ao que é denominada Segunda Revolução Industrial. Entre as mudanças introduzidas, estava a substituição do carvão mineral por novas fontes de energia, como o petróleo e a eletricidade.

Os segmentos industriais também se expandiram, e houve um incremento da chamada indústria de base, como a siderúrgica (produção de aço) e petroquímica (produtos derivados do petróleo). Essa etapa da industrialização também foi marcada, nas fábricas, pela adoção dos processos de produção em série, como o fordismo (introdução de procedimentos e normas de divisão do trabalho nas fábricas visando expandir ao máximo a produção).

Na esfera do capital, houve a substituição da livre concorrência pelo grande capital monopolista, que dominou setores produtivos inteiros, fundiu indústria e finanças, e passou a ter um controle muito maior sobre os mercados.

Esse período também é lembrado pela revolução pela qual passaram os meios de transporte, como a adoção dos navios e trens a vapor, e posteriormente pela invenção do automóvel e do avião, que encurtaram distâncias e transformaram a maneira com que os homens viam e se relacionavam com o mundo.

Foi também a época de novos avanços tecnológicos, puxados pela invenção do telégrafo, do telefone, da fotografia, entre outros.

EXERCÍCIOS DE AULA

1) (Enem 2010) Homens da Inglaterra, por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria? Por que tecer com esforços e cuidado as ricas roupas que vossos tiranos vestem? Por que alimentar, vestir e poupar do berço até o túmulo esses parasitas ingratos que exploram vosso suor - ah, que bebem vosso sangue?

SHELLEY. Os homens da Inglaterra. Apud HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

A análise do trecho permite identificar que o poeta romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial. Tal contradição está identificada

- A) na pobreza dos empregados, que estava dissociada da riqueza dos patrões.
- B) no salário dos operários, que era proporcional aos seus esforços nas Indústrias.

- C) na burguesia, que tinha seus negócios financiados pelo proletariado.
- D) no trabalho, que era considerado uma garantia de liberdade.
- E) na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam.

2) (Enem 2015) Dominar a luz implica tanto um avanço tecnológico quanto uma certa liberação dos ritmos cíclicos da natureza, com a passagem das estações e as alternâncias de dia e noite. Com a iluminação noturna, a escuridão vai cedendo lugar à claridade, e a percepção temporal começa a se pautar pela marcação do relógio. Se a luz invade a noite, perde sentido a separação tradicional entre trabalho e descanso – todas as partes do dia podem ser aproveitadas produtivamente.

SILVA FILHO, A. L. M. Fortaleza: imagens da cidade. Fortaleza: Museu do Ceará: Secult-CE. 2001 (adaptado).

Em relação ao mundo do trabalho, a transformação apontada no texto teve como consequência a

- A) melhoria da qualidade da produção industrial.
- B) redução da oferta de emprego nas zonas rurais.
- C) permissão ao trabalhador para controlar seus próprios horários.
- D) diminuição das exigências de esforço no trabalho com máquinas.
- E) ampliação do período disponível para a jornada de trabalho.

GABARITO:

01) D	02) E
-------	-------

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

01) (Enem 2009) A prosperidade induzida pela emergência das máquinas de tear escondia uma acentuada perda de prestígio. Foi nessa idade de ouro que os artesãos, ou os tecelões temporários, passaram a ser denominados, de modo genérico, tecelões de teares manuais. Exceto em alguns ramos especializados, os velhos artesãos foram colocados lado a lado com novos imigrantes, enquanto pequenos fazendeiros-tecelões abandonaram suas pequenas propriedades para se concentrar na atividade de tecer. Reduzidos à completa dependência dos teares mecanizados ou dos fornecedores de matéria-prima, os tecelões ficaram expostos a sucessivas reduções dos rendimentos.

THOMPSON, E. P. The making of the english working class. Harmondsworth: Penguin Books, 1979 (adaptado).

Com a mudança tecnológica ocorrida durante a Revolução Industrial, a forma de trabalhar alterou-se porque

- A) a invenção do tear propiciou o surgimento de novas relações sociais.
- B) os tecelões mais hábeis prevaleceram sobre os inexperientes.
- C) os novos teares exigiam treinamento especializado para serem operados.
- D) os artesãos, no período anterior, combinavam a tecelagem com o cultivo de subsistência.
- E) os trabalhadores não especializados se apropriaram dos lugares dos antigos artesãos nas fábricas.

02) (Enem 2010) A Inglaterra pedia lucros e recebia lucros, Tudo se transformava em lucro. As cidades tinham sua sujeira lucrativa, suas favelas lucrativas, sua fumaça lucrativa, sua desordem lucrativa, sua ignorância lucrativa, seu desespero lucrativo. As novas fábricas e os novos altos-fornos eram como as pirâmides, mostrando mais a escravização do homem que seu poder.

DEANE, P. A Revolução Industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (Adaptação).

Qual relação é estabelecida no texto entre os avanços tecnológicos ocorridos no contexto da Revolução Industrial Inglesa e as características das cidades industriais no início do século XIX?

- A) A facilidade em se estabelecerem relações lucrativas transformava as cidades em espaços privilegiados para a livre iniciativa, característica da nova sociedade capitalista.
- B) O desenvolvimento de métodos de planejamento urbano aumentava a eficiência do trabalho industrial.
- C) A construção de núcleos urbanos integrados por meios de transporte facilitava o deslocamento dos trabalhadores das periferias até as fábricas.
- D) A grandiosidade dos prédios onde se localizavam as fábricas revelava os avanços da engenharia e da arquitetura do período, transformando as cidades em locais de experimentação estética e artística.
- E) O alto nível de exploração dos trabalhadores industriais ocasionava o surgimento de aglomerados urbanos marcados por péssimas condições de moradia, saúde e higiene.

03) Sobre a situação da classe operária, na Inglaterra, durante a Revolução Industrial, no século XIX:

I. A condição de trabalho nas fábricas era precária, marcada por baixos salários, jornadas de até 16 horas diárias e tendo que conviver com constantes humilhações.

II. Os trabalhadores ingleses vivenciavam uma série de conflitos com dirigentes políticos e empregadores, o que resultou em conquistas nas condições de trabalho, como melhores salários, distribuição dos lucros e redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias.

III. Fora das fábricas, as condições eram difíceis, além de habitações urbanas ruins, a falta de saneamento propagava as epidemias que causavam grande número de vítimas, especialmente nas camadas mais pobres.

IV. Apesar das longas jornadas de trabalho que deveriam ser cumpridas, os trabalhadores tiveram benefícios conquistados, especialmente o acesso a uma alimentação mais saudável e variada, assim como possibilidades de avanço na carreira, o que proporcionava melhorias nas condições de vida.

Estão CORRETAS:

- A) Somente as afirmativas I, II e III;
- B) Somente as afirmativas III e IV;
- C) Somente as afirmativas I e III;
- D) Somente as afirmativas II, III e IV;
- E) Somente as afirmativas I e IV.

04) Identifique, entre as afirmativas a seguir, a que se refere a consequências da Revolução Industrial:

- A) redução do processo de urbanização, aumento da população dos campos e sensível êxodo urbano.
- B) maior divisão técnica do trabalho, utilização constante de máquinas e afirmação do capitalismo como modo de produção dominante.
- C) declínio do proletariado como classe na nova estrutura social, valorização das corporações e manufaturas.
- D) formação, nos grandes centros de produção, das associações de operários denominadas “trade unions”, que promoveram a conciliação entre patrões e empregados.
- E) manutenção da estrutura das grandes propriedades, com as terras comunais, e da garantia plena dos direitos dos arrendatários agrícolas.

05) Com a revolução Industrial, a Europa assistiu a mudanças significativas nos processos produtivos e nas relações de trabalho. Analise as proposições e assinale a única verdadeira.

A) A política de cercamento das propriedades rurais, que gerou a expulsão de muitos camponeses das terras onde trabalhavam, atrasou o processo de industrialização, devido à permanência destes camponeses nas zonas rurais

B) Num primeiro momento, as inovações tecnológicas advindas com a Revolução Industrial modificaram apenas a vida no campo, pois aceleraram a produção agrícola.

C) As recém-criadas fábricas, que se amontoaram nas cidades inglesas e logo se espalharam para o continente, careciam de mão de obra especializada, tendo em vista que a operação das máquinas exigia um amplo conhecimento técnico.

D) O trabalho nas fábricas era executado, principalmente, por homens, tendo em vista a sua capacidade em aguentar longas jornadas. Por isso, para mulheres e crianças estavam destinadas as atividades domésticas e agrícolas.

E) A industrialização promoveu uma migração de camponeses às cidades em busca de emprego, o que gerou um aumento populacional no meio urbano. Porém, encontraram péssimas condições de trabalho, como longas jornadas de até 16 horas diárias.

06) (ENEM/2011) A introdução de novas tecnologias desencadeou uma série de efeitos sociais que afetaram os trabalhadores e sua organização. O uso de novas tecnologias trouxe a diminuição do trabalho necessário que se traduz na economia líquida do tempo de trabalho, uma vez que, com a presença da automação microeletrônica, começou a ocorrer a diminuição dos coletivos operários e uma mudança na organização dos processos de trabalho.

Revista Eletrônica de Geografia Y Ciências Sociales. Universidad de Barcelona. Nº 170(9), 1 ago. 2004.

A utilização de novas tecnologias tem causado inúmeras alterações no mundo do trabalho. Essas mudanças são observadas em um modelo de produção caracterizado

A) pelo uso intensivo do trabalho manual para desenvolver produtos autênticos e personalizados.

B) pelo ingresso tardio das mulheres no mercado de trabalho no setor industrial.

C) pela participação ativa das empresas e dos próprios trabalhadores no processo de qualificação laboral.

D) pelo aumento na oferta de vagas para trabalhadores especializados em funções repetitivas.

E) pela manutenção de estoques de larga escala em função da alta produtividade.

07) (ENEM/2010) A evolução do processo de transformação de matérias-primas em produtos acabados ocorreu em três estágios: artesanato, manufatura e maquinofatura.

Um desses estágios foi o artesanato, em que se

A) trabalhava conforme o ritmo das máquinas e de maneira padronizada.

B) trabalhava geralmente sem o uso de máquinas e de modo diferente do modelo de produção em série.

C) empregavam fontes de energia abundantes para o funcionamento das máquinas.

D) realizava parte da produção por cada operário, com uso de máquinas e trabalho assalariado.

E) faziam interferências do processo produtivo por técnicos e gerentes com vistas a determinar o ritmo de produção.

08) (ENEM/2010) O movimento operário ofereceu uma nova resposta ao grito do homem miserável no princípio do século XIX. A resposta foi a consciência de classe e a ambição de classe. Os pobres então se organizavam em uma classe específica, a classe operária, diferente da classe dos patrões (ou capitalistas). A Revolução Francesa lhes deu confiança; a Revolução Industrial trouxe a necessidade da mobilização permanente.

HOBBSAWM, E. J. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

No texto, analisa-se o impacto das Revoluções Francesa e Industrial para a organização da classe operária. Enquanto a “confiança” dada pela revolução Francesa era originária do significado da vitória revolucionária sobre as classes dominantes, a “necessidade da mobilização permanente”, trazida pela Revolução Industrial, decorria da compreensão de que

- A) a competitividade do trabalho industrial exigia um permanente esforço de qualificação para o enfrentamento do desemprego.
- B) a completa transformação da economia capitalista seria fundamental para a emancipação dos operários.
- C) a introdução das máquinas no processo produtivo diminuía as possibilidades de ganho material para os operários.
- D) o progresso tecnológico geraria a distribuição de riquezas para aqueles que estivessem adaptados aos novos tempos industriais.
- E) a melhoria das condições de vida dos operários seria conquistada com as manifestações coletivas em favor dos direitos trabalhistas.

09) O comércio colonial tinha criado a indústria algodoeira, e continuava a alimentá-la. No século XVIII ela se desenvolvera perto dos maiores portos coloniais: Bristol, Glasgow e, especialmente, Liverpool, o grande centro do comércio de escravos. As plantações das Índias Ocidentais forneciam o grosso do algodão para a indústria britânica e, em troca, os plantadores compravam tecidos de algodão de Manchester em apreciáveis quantidades.

(Eric Hobsbawn. A era das revoluções, 1981. Adaptado.)

O historiador Eric Hobsbawn descreve o processo de industrialização da Inglaterra, ainda no século XVIII, referindo-se à

- A) utilização de escravos nas fábricas inglesas.
- B) absorção do mercado português pela economia inglesa.
- C) conquista militar britânica da América.
- D) expansão da indústria de luxo na América e na Europa.
- E) interação dos mercados consumidores e fornecedores.

10) O movimento Cartista surgiu na Inglaterra entre as décadas de 30 e 40 do século XIX e reivindicava melhores condições de vida e de trabalho a nova classe operária. Antes dele, ocorreu o Ludismo, o qual

- A) pretendia reformar a legislação, promovendo a passagem das fábricas para as mãos dos operários.
- B) organizou as primeiras manifestações do marxismo na Inglaterra.
- C) apoiou a criação dos falanstérios, nos moldes executados na França.
- D) promovia a destruição das máquinas e um retorno ao trabalho manual.
- E) almejava a criação de uma sociedade socialista em que todos os meios de produção pertenceriam ao corpo da população.

11) (Enem 2011) Os principais distúrbios começaram em Nottingham, em 1811. Uma grande manifestação de malharistas, gritando por trabalho e por um preço mais liberal, foi dissolvida pelo exército. Naquela noite, sessenta armações de malha foram destruídas na grande vila de Arnold por amotinados que não tomaram nenhuma precaução em se disfarçar e foram aplaudidos pela multidão.

THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 (Fragmento).

Esse texto diz respeito à nova realidade socioeconômica da Inglaterra implantada a partir da Revolução Industrial. A principal consequência para os trabalhadores nas primeiras décadas do século XIX se manifestou por meio

- A) de petições enviadas ao Parlamento inglês na defesa de direitos coletivos.
- B) do descontentamento pelo aumento de preços dos alimentos básicos e moradia.
- C) da conquista de direitos trabalhistas pela atuação combativa dos sindicatos.
- D) da destruição de máquinas que deterioravam as condições de vida e de trabalho.
- E) da vitória sobre a burguesia, com a redução da jornada de trabalho para oito horas.

12) (Enem 2010) Os cercamentos do século XVIII podem ser considerados como sínteses das transformações que levaram à consolidação do capitalismo na Inglaterra. Em primeiro lugar, porque sua especialização exigiu uma articulação fundamental com o mercado.

Como se concentravam na atividade de produção de lã, a realização da renda dependeu dos mercados, de novas tecnologias de beneficiamento do produto e do emprego de novos tipos de ovelhas. Em segundo lugar, concentrou-se na inter-relação do campo com a cidade e, num primeiro momento, também se vinculou à liberação de mão de obra.

RODRIGUES, A. E. M. Revoluções burguesas. n. REIS FILHO, D.A.etal (Orgs.). O século XX, v. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (Adaptação).

Outra consequência dos cercamentos que teria contribuído para a Revolução Industrial na Inglaterra foi o

- A) aumento do consumo interno.
- B) congelamento do salário mínimo.
- C) fortalecimento dos sindicatos proletários.
- D) enfraquecimento da burguesia industrial.
- E) desmembramento das propriedades improdutivas.

13) (Enem 2016) A Segunda Revolução Industrial, no final do século XIX e início do século XX, nos EUA, período em que a eletricidade passou gradativamente a fazer parte do cotidiano das cidades e a alimentar os motores das fábricas, caracterizou-se pela administração científica do trabalho e pela produção em série.

MERLO, A. R. C.; LAPIS, N. L. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e a sociologia do trabalho. Psicologia e Sociedade, n. 1, abr. 2007.

De acordo com o texto, na primeira metade do século XX, o capitalismo produziu um novo espaço geoeconômico e uma revolução que está relacionada com a:

- A) proliferação de pequenas e médias empresas, que se equiparam com as novas tecnologias e aumentaram a produção, com aporte do grande capital.
- B) técnica de produção fordista, que instituiu a divisão e a hierarquização do trabalho, em que cada trabalhador realizava apenas uma etapa do processo produtivo.
- C) passagem do sistema de produção artesanal para o sistema de produção fabril, concentrando-se, principalmente, na produção têxtil destinada ao mercado interno.
- D) independência política das nações colonizadas, que permitiu igualdade nas relações econômicas entre os países produtores de matérias-primas e os países industrializados.
- E) constituição de uma classe de assalariados, que possuíam como fonte de subsistência a venda de sua força de trabalho e que lutavam pela melhoria das condições de trabalho nas fábricas.

GABARITO:

01) D	02) E	03) C	04) B	05) E
6) C	7) B	8) B	9) E	10) D
11) C	12) A	13) B		